

OS DESAFIOS ENFRENTADOS NA PANDEMIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE CAUCAIA

THE CHALLENGES FACED IN PANDEMIC IN THE TEACHING-LEARNING PROCESS OF THE STUDENTS OF THE INITIAL YEARS OF A PUBLIC SCHOOL OF THE MUNICIPALITY OF CAUCAIA

Marcelo Jamyson de Paulo Mendes¹

Fernanda Sleiman Rodrigues²

RESUMO

O presente artigo discute os desafios enfrentados na pandemia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais de uma escola pública do município de Caucaia. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivos identificar as metodologias e os recursos utilizados pelos professores no processo ensino-aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, bem como verificar os desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais durante o isolamento social em decorrência da crise sanitária. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa do tipo exploratória, por tentar analisar esse novo fenômeno que o sistema educacional vivenciou. Os resultados revelam que há uma precarização do trabalho docente evidenciado pela pandemia, ou seja, grande parte dos professores (as) não recebeu capacitação para implementar o ensino remoto emergencial, outrossim, a maioria dos alunos não tinham acesso aos recursos tecnológicos possibilitando um atraso no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, tornou mais evidente as desigualdades sociais existentes e acentuou os desafios enfrentados pelo corpo docente que teve que ressignificar sua prática pedagógica, refletir sobre ela e inserir metodologias ativas com o intuito de oportunizar aos discentes uma aprendizagem satisfatória.

Palavras-chave: Ensino. Aprendizagem. Escola Pública. Pandemia.

ABSTRACT

This article discusses the challenges faced in the pandemic in the teaching-learning process of students of the early years of a public school in the municipality of Caucaia. In this sense, the research aims to identify the methodologies and resources used by teachers in the teaching-learning process during the Covid-19 pandemic, as well as to verify the challenges faced by teachers in the early years during social isolation due to the health crisis. This is a qualitative research of the exploratory type, because it tries to analyze this new phenomenon that the educational system has experienced. The results reveal that there is a precariousness of the teaching work evidenced by the pandemic, that is, most teachers did not receive training to implement emergency remote teaching, moreover, most students did not have access to

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Uniateneu. Email: marcelo.jamyson@convenio.uece.br

² Docente do Curso de Licenciatura em Pedagogia - Uniateneu, Email: fernanda.sleiman@professor.uniateneu.edu.br

technological resources allowing a delay in the teaching and learning process. In addition, it made more evident the existing social inequalities and accentuated the challenges faced by the faculty that had to resignify their pedagogical practice, reflect on it and insert active methodologies in order to provide the students with satisfactory learning.

Keywords - key: Teaching. Learning. Public School. Pandemic

INTRODUÇÃO

Em 2019, com o advento da pandemia da covid-19, que causou o isolamento social e mudanças significativas no processo de ensino-aprendizagem, o mundo passou por transformações importantes no que diz respeito ao âmbito educacional, dentre elas o fechamento das escolas e a implantação do ensino remoto emergencial.

Foi um tempo de muita preocupação e transtorno nas escolas, pois o corpo docente, gestores e alunos não estavam preparados para vivenciar esse momento de distanciamento social precisando se reorganizar e inserir as novas tecnologias em sua ambiência a fim de dialogar com essa sociedade da informação.

Dessa forma, a sala de aula é redesenhada pela evolução tecnológica em um novo ambiente virtual de aprendizagem, no caso o ensino remoto emergencial. Esse que foi adotado por instituições de ensino e tornou-se um desafio coletivo, onde os mestres tiveram que se reinventar, ressignificar a aprendizagem dos alunos e sua metodologia de ensino.

A justificativa para elaboração da pesquisa se deu pelo interesse do tema, e pela vivência em sala de aula as dificuldades ocasionadas pelo isolamento social, cujo o contato com os alunos foi restrito, visto que, inicialmente, muitos não possuíam acesso a internet, e nem aparelhos tecnológicos, dificultando assim a aprendizagem dos estudantes. Além disso, essa temática é socialmente relevante para a comunidade docente que está atuando nos anos iniciais e também para aqueles que começaram a atuar na área da educação.

Partindo dessa premissa, a problematização girou em torno do seguinte questionamento: como a pandemia e o uso das tecnologias impactaram a aprendizagem das crianças dos anos iniciais em uma escola municipal localizada na cidade de Caucaia no estado do Ceará?

Diante desse contexto, a pesquisa se debruçou sobre o seguinte objeto de estudo: aprendizagem dos alunos dos anos iniciais no contexto pandêmico objetivando identificar as

metodologias e os recursos utilizados pelos professores no processo ensino-aprendizagem durante a pandemia da Covid-19, bem como verificar os desafios enfrentados pelos professores dos anos iniciais durante o isolamento social em decorrência da crise sanitária.

Para melhor compreensão, esse texto aborda no seu referencial teórico, inicialmente, uma breve contextualização da educação durante a Pandemia da Covid- 19 e seus impactos na aprendizagem dos alunos, em seguida trata da formação docente e as tecnologias digitais e também sobre o Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o processo de ensino aprendizagem e, por fim, apresenta a metodologia, os resultados e discussões e as referências bibliográficas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Os desafios da pandemia da Covid-19 na aprendizagem dos alunos

Em meados de março do ano de 2020, o Brasil vivenciou tempos difíceis durante a Pandemia da Covid-19, que ocasionou consideráveis alterações na vida cotidiana em diferentes áreas: familiar, social e escolar (Fiocruz, 2020)

De acordo com o Ministério da Saúde (2020), o coronavírus é um tipo de vírus que causa síndrome respiratória aguda grave e dificilmente pode contaminar os seres humanos, sendo mais comum infectar animais. Apesar disso, findando o ano de 2019, ocorreu à transmissão de um novo Coronavírus SARS-COV-2, conhecido como COVID-19, que infectou chineses da cidade Wuhan. Após o ocorrido, este vírus foi se alastrando aceleradamente ao redor do mundo, transmitindo de pessoa a pessoa.

Após a descoberta do novo vírus, que ameaçou a saúde humana, o mundo ficou em alerta, pois uma possível pandemia poderia ser iniciada mediante a rapidez do contágio, tendo em vista que, em poucas semanas, a doença se alastrou mundialmente.

Perante a nova realidade vivenciada pelo contexto da Pandemia da Covid-19, por meio da Portaria nº 343, publicada em 17 de março de 2020, pelo Ministério da Educação, escolas tiveram que se adaptar as novas demandas educacionais que surgiram de forma que o conhecimento chegasse aos alunos.

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de

ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 (MEC, 2020).

Nesse contexto de mudanças recomendadas pelas autoridades sanitárias, bem como pelo MEC, foi necessário buscar novos métodos a fim de garantir a aprendizagem dos alunos. Nessa perspectiva, as ferramentas tecnológicas são as principais alternativas de efetivação do ensino nesse período.

Integrar tecnologias digitais em processos educativos significa integrá-las com o currículo, o que requer expandir sua concepção para além de listas de temas de estudos previstos e identificar o currículo real desenvolvido na prática pedagógica, o qual é constituído por conhecimentos, metodologias, tecnologias, linguagens, recursos, relações sociais e pedagógicas criadas no ato educativo (ALMEIDA; VALENTE, 2011 apud ALMEIDA, 2017).

Nesse período, o uso das tecnologias digitais em sala de aula ao passo que ressignificou o ato educativo e proporcionou uma aprendizagem colaborativa que aproximou alunos e professores, facilitou a partilha dos saberes, a superação de desafios e permitiu que o educador refletisse sobre sua prática de ensino a fim de que dirimisse as dificuldades ocasionadas pela pandemia que foi acentuada pelo isolamento social, ainda assim, de acordo com os dados do censo escolar de 2020, foi durante esse tempo a taxa de evasão chegou a 4,8% no Brasil, sendo necessário adotar ações como a busca ativa escolar em crise e emergências.

Segundo Cunha (2020), a partir do fechamento das escolas mais de 1,5 bilhão de alunos e 60,3 milhões de docentes foram afetados de acordo com os dados da Busca Ativa Escolar em tempos de crise e emergências. Alunos e professores, por sua vez, tiveram suas rotinas modificadas inesperadamente. Tais modificações exigiram dos professores novas competências e habilidades que perpassavam pelo uso de diferentes tecnologias e metodologias e dos alunos mais motivação, coragem e responsabilidade para continuarem aprendendo. Grandisoli (2020) afirma que, no Brasil, de acordo com dados do Censo Escolar de 2020, cerca de 48 milhões de estudantes deixaram de frequentar as aulas presenciais em mais de 180 mil escolas da Educação Básica em todo o país.

Em face disso, a inserção de novos recursos tecnológicos veio para facilitar as práticas comuns do dia a dia e contribuir para que o conhecimento seja acessível aos aulistas a partir da continuidade das aulas realizadas de forma remota.

2.2 O Ensino Remoto Emergencial (ERE) e o processo de ensino aprendizagem.

Diante do momento crítico vivenciado, governos estaduais e municipais adotaram algumas medidas de segurança a fim de evitar o contágio, a propagação do vírus, bem como reduzir os impactos advindos da pandemia, a saber, o uso constante de máscara em espaços públicos e sociais, afastamento dos locais de trabalho e de todos os ambientes que gerem aglomeração, distanciamento físico, a partir daí, como consequência, o Ministério da Educação através da Portaria nº 544/220 permitiu a suspensão das aulas nos espaços escolares físicos enquanto durasse o período de crise sanitária. E assim, conseqüentemente, houve o fechamento das escolas e a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE) como estratégia pedagógica mediada pelas mídias digitais e, em alguns casos, quando a criança não tinha acesso aos meios digitais, o ensino ocorreu de forma analógica.

Assim, é importante enfatizar que apesar do modo de ensino aplicado nas escolas brasileiras durante a pandemia se inspirar no exemplo da educação a distância, eles se diferem. Estudiosos passaram a chamar essa forma de instrução como ensino remoto ou emergencial levando em consideração os aspectos estruturais, sistêmicos e metodológicos peculiares a esta forma de ensinar.

Segundo Hodge (2020), o ensino remoto emergencial distingue da modalidade de Educação a Distância (EAD), visto que a EAD possui uma equipe formada por vários profissionais que atuam em diferentes áreas do conhecimento e são capazes de disseminar os conteúdos e atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias em plataformas online. Em contrapartida, para o autor, o intuito do ensino remoto não é apenas estruturar um sistema educacional forte, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente.

Contudo, vale frisar que o que conhecíamos sobre Ensino a Distância – EAD era bem distante da nossa realidade, uma vez que esta é uma modalidade de ensino aplicada com frequência no ensino superior e os alunos dos anos iniciais não tinham essa vivência. Sendo assim, precisa ser considerado que “a experiência de aprender virtualmente é diferente de aprender através dos cursos oferecidos online em resposta a uma crise ou desastre” (HODGES *et al*, 2020)

Então, em virtude do cenário apresentado, a única atitude viável foi afastar discentes e docentes das salas de aulas e impedi-los de ter contato presencial. Seria irresponsabilidade

tomar qualquer decisão diante de tantas incertezas, afinal não se conhecia muito sobre ensino remoto, termo utilizado quando se falava na substituição das aulas presenciais. Então, pesquisas e leituras foram realizadas com o intuito de compreender o significado do Ensino Remoto Emergencial.

O Ensino Remoto Emergencial foi a forma de oferta da educação utilizada durante do período de pandemia da COVID19 e caracteriza-se como uma mudança temporária da entrega de instruções para um modo de entrega alternativo devido a circunstâncias de crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas para instrução ou educação que, de outra forma, seriam ministradas presencialmente ou como cursos combinados ou híbridos e que retornarão a esse formato assim que a crise ou emergência tiver diminuído. (HODGES, 2020, p. 38).

O ensino remoto emergencial trouxe desafios, adaptações e discussões para a comunidade escolar que se baseiam na dificuldade dos professores, estudantes e familiares em utilizarem as TDICS – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação e o desafio estão associados à falta de formação tecnológica durante a graduação que possibilitem o domínio do uso destas.

Diante disso, Kirchner (2020) afirma que a pandemia trouxe muitos desafios, mas também inúmeras possibilidades de mudanças em meio a um tempo de ousadias. Com as atividades não presenciais, pensou-se em estratégias para aperfeiçoar as interações entre professores, alunos e famílias, um legado que poderá permanecer no futuro.

Apesar de todos os recursos tecnológicos disponíveis, nos deparamos com a dura e difícil missão de ensinar a distância. Admite-se que o processo de ensino-aprendizagem é complexo e sempre aconteceu mediante o contato presencial entre os sujeitos, isto é, professor e aluno no mesmo espaço físico, a sala de aula. Hoje, após a pandemia que acometeu o mundo, esse processo acontece com atividades graças à mediação da tecnologia, além do uso do livro didático, sobretudo o diálogo com a família e com o aluno.

Conforme o documento redigido pelos organizadores da Campanha Todos pela Educação (2020), as estratégias de ensino a distância são importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento temporário, mas as evidências indicam que lacunas de diversas naturezas serão criadas sem a interação presencial. Diante disso, as especificações sobre a equivalência das horas aplicadas nessa modalidade de ensino como cumprimento do ano letivo exigem atenção dos órgãos reguladores. Além disso, é fundamental que, desde já, as redes de ensino comecem a planejar um conjunto robusto de ações para o período de volta

às aulas.

Nesse contexto, de forma súbita, profissionais da educação tiveram que se reinventar, pensar em novas estratégias concomitantes ao ensino remoto e reestruturar o planejamento previsto e iniciado. Foi imprescindível refletir sobre o que fazer, como fazer e como assegurar que todos os alunos fossem assistidos. Tal reflexão nos permite entender a importância de uma formação de professores que dialogue com as principais necessidades dessa sociedade da informação.

2.3 Formação do docente dos anos iniciais e as tecnologias digitais

Século XXI, sociedade da informação e do conhecimento, esse novo tempo traz expressivas alterações no modo de vida de uma parcela significativa da sociedade, embora com ritmos diferentes para cada segmento da população. As novas demandas da sociedade passam a exigir da escola a formação de cidadãos preparados para conviver na sociedade do conhecimento e da tecnologia.

Nesse caso, a escola precisa de elementos tecnológicos básicos e os professores devem se capacitar dando continuidade a sua formação inicial com o objetivo de adquirir sucesso em torno do ato de ensinar, sobretudo refletir sobre sua prática pedagógica.

Dessa maneira, entendemos que a formação inicial precisa ser fortalecida mediante a busca de novos saberes, afinal “[...] ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996, p.53). Para tanto, é imprescindível que estes profissionais busquem conhecimentos que atendam as necessidades da contemporaneidade e estejam atentos às novas teorias educacionais e tecnológicas com o propósito de despertar em seus alunos o senso investigativo e o prazer de aprender, afinal compreendemos que o ato de ensinar exige do professor a reflexão que norteará sua práxis e faz dele um profissional crítico e transformador capaz de gerar mudanças. Não obstante, concordamos com a ideia expressa por este autor quando revela que: “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

De encontro com essa concepção, Pimenta (1997) afirma que realização da prática docente exige capacitação. Capacitação que não se limita aos cursos de formação, mas que precisa considerar sua contribuição enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem.

Freire (1996) supõe que é imprescindível que o professor reflita criticamente a cerca da sua prática e teoria que são elementos indissociáveis, pois tal reflexão oportuniza o aprimoramento de sua prática, bem como uma ressignificação das atitudes do professor.

Por isso é que, na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática, é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal concreto que quase se confunda com a prática. (FREIRE, 1996, p. 43-44)

Freire (1996) assevera que, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática sem a qual a teoria pode ir virando ‘blábláblá’ e a prática, ativismo”. Ademais:

Entendendo que o desenvolvimento humano acontece no processo de ensino- aprendizagem e vice-versa, a formação é também um processo de desenvolvimento humano e, portanto, profissional. No caso dos docentes, estes se desenvolvem principalmente nos contextos de seu trabalho exercido na instituição escolar onde criam relações alicerçadas em estruturas complexas que as sustentam ou permitem sua alteração. Nesse sentido, espera-se que a formação continuada contribua com a manutenção, criação e alteração das relações estruturantes e estruturadoras do desenvolvimento profissional do coletivo docente na instituição escolar. (ALVARADO-PRADA *et al.*, 2010, p.370)

Diante disso, o principal objetivo da formação continuada está associado ao desenvolvimento profissional do docente, tornando-o consciente do seu papel frente às discussões teóricas atuais. Ademais, o aperfeiçoamento profissional contribui para que o professor da pós-mordernidade responda aos desafios que surgem, ressignifique saberes e ajude os discentes na compreensão da vida, bem como a solucionar problemas.

Segundo Freire (1996), “a consciência do inacabamento” é um dos saberes essenciais à prática educativa e isso caracteriza a educação como processo permanente, além de fortalecer a necessidade de formação continuada. Consideramos importante que todo profissional, sobretudo, o professor, assuma o compromisso de dar continuidade à sua formação, além de se adaptar aos novos conceitos e teorias educacionais e tecnológicas que contribuirão para o melhor desenvolvimento de suas aulas.

Conforme a UNESCO (2009), os programas de desenvolvimento de profissionais em atividades e os programas de formação inicial de professores devem oferecer experiências adequadas com a tecnologia em todas as etapas de formação, visto que, segundo a

organização, com a implementação da formação tecnológica o docente poderá ser capaz de melhorar sua produtividade, acessar tutores e comunidades de aprendizagem em apoio às suas atividades e a seu próprio desenvolvimento profissional, buscar administrar, analisar, integrar e a valer as informações que possam ser usadas para apoiar seus desenvolvimento profissional.

Tais habilidades favorecem o desenvolvimento do papel reflexivo, crítico, criativo do professor diante da sua prática pedagógica, além de possibilitar que a aprendizagem dos alunos seja ativa e autônoma, proporcionando, assim, uma maior interação e cooperação entre os sujeitos envolvidos nesse processo. Podemos perceber isso mais intensamente no período da Pandemia, no qual os professores dos anos iniciais tiveram que refletir sobre suas práticas pedagógicas e se apropriar de recursos pedagógicos até então não utilizados por eles.

Destacamos, neste contexto, o que foi postulado por Mercado (1999, p. 20):

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Nesse sentido, compreende-se que as TDICs são importantes recursos aliados do professor e quando bem utilizadas, favorecem a eficiência do processo de ensino-aprendizagem das crianças dos anos iniciais, pois possibilita que a ação educativa ocorra de forma interativa e colaborativa fomentando novos conhecimentos e desenvolvendo pensadores autônomos. Para isso, cabe ao mestre intermediar, ou seja, levar os alunos a conhecer as ações que envolvem a produção do conhecimento, assim como interagir através das novas tecnologias para que ocorra a sua efetivação e uma maior participação e envolvimento nas atividades em sala de aula.

A contemporaneidade é fortemente marcada pelo desenvolvimento tecnológico. Tanto a computação quanto as tecnologias digitais de informação e comunicação, as TDIC estão cada vez mais presentes na vida da sociedade, em locais de trabalho ou nas escolas, ma. Além do que, grande parte das informações produzidas pela humanidade é guardada digitalmente. Isso releva o quanto o mundo produtivo e o cotidiano estão sendo movida por tecnologias digitais, situação que tende a se acentuar fortemente no futuro (BRASIL, 2018, p. 473).

Em se tratando de contemporaneidade, Costa (2020) defende o uso das tecnologias móveis como ferramentas digitais pedagógicas, pois quando orientadas pelo professor são bem utilizadas com o intuito de potencializar a aprendizagem dos alunos.

É certo que muitas mudanças devem ocorrer para que a prática educativa seja efetivada de forma significativa. Essa transformação deve iniciar com o replanejamento do papel do professor frente às problemáticas e inovações que surgem periodicamente. Os gestores escolares e os demais atores educativos devem, também, assumir responsabilidades e investir nas escolas como lugar de formação que visam garantir uma aprendizagem satisfatória apoiada nas novas práticas pedagógicas.

A fim de facilitar à inserção de novas tecnologias de comunicação no cotidiano escolar e também colaborar com o acesso à informação, a escola necessita ser equipada com elementos tecnológicos básicos, cujo objetivo é a ampliação da aprendizagem. Segundo Valente (1993, p. 01):

Para a implantação dos recursos tecnológicos de forma eficaz na educação são necessários quatro ingredientes básicos: o computador, o software educativo, o professor capacitado para usar o computador como meio educacional e o aluno, sendo que nenhum se sobressai ao outro. O autor acentua que, o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador.

Vale ressaltar que apenas inserir tais recursos não concretiza a satisfatoriedade da aprendizagem, pois eles, por si só, não conseguem gerar mudanças adequadas. Reforçamos que essa mudança é valiosa para o desenvolvimento do aprendiz, visto que a internet oferece conhecimento rápido, fácil e amplo. Tal mudança só se efetivará, quando os profissionais remodelarem suas posturas e compreenderem sua responsabilidade social de educar e formar novos cidadãos gerindo os recursos disponíveis. Além disso, deve-se analisar como as tecnologias serão inseridas no contexto escolar e os limites que devem ser respeitados. O contrário disso acarretará em prejuízos, pois apenas mudaremos a forma de transmitir informação: antes através da escrita e meios impressos e hoje por meio das mídias digitais.

Nesse sentido, o professor ao adotar o uso das tecnologias digitais na sala de aula não significa, necessariamente, substituir o quadro branco pelo “*data show*” e pelo computador. Mais que isso, é necessário que o docente assuma uma postura crítica, afinal a

prática educativa precisa acontecer de maneira direcionada, sempre com intencionalidade, com sentido e com roteiro onde fica claro o percurso formativo que foi planejado.

Isto posto, fica evidenciado que com o surto da Covid-19, os docentes necessitam ressignificar sua prática educativa através da reflexão, e, sobretudo, por meio da formação continuada, pois estes fatores possibilitam o mestre inovar criar e promover uma aprendizagem que rompa com o ensino tradicional.

3. METODOLOGIA

Para compreender o tema abordado nesta pesquisa, a metodologia deste trabalho é composta por estudo bibliográfico tendo como embasamento teórico autores que discorrem sobre pandemia como Cunha (2020), ensino remoto emergencial conforme Hodge (2020) e Kirchner (2020) e formação de professores dos anos iniciais e as tecnologias digitais consoante Mercado (1999) e Valente (1993) cuja finalidade é distinguir as diferentes contribuições que se realizaram para o assunto ou fenômeno e alcançar os objetivos tratados nesta pesquisa. Segundo Severino (2007, p.122),

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

No que se refere à abordagem da pesquisa, esta se classifica como qualitativa do tipo exploratória, por tentar analisar esse novo fenômeno que o sistema educacional vem vivenciando, tendo em vista uma análise sobre o atual momento, as

[...] pesquisas exploratórias visam proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis. (GIL, 1999, p.43)

Quanto o tipo de pesquisa, o estudo debruçou-se sobre a pesquisa de campo, pois Gil (2010) relata que este tipo de procedimento procura o aprofundamento de uma realidade específica, baseando-se na observação direta das atividades do grupo

estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações que ocorram naquela realidade.

Como lócus de investigação, essa pesquisa foi desenvolvida em uma escola do município de Caucaia. A análise acontecerá nos anos iniciais e serão excluídos desse estudo as crianças e adolescentes das demais turmas, visto não serem o foco dessa inspeção.

Atualmente, essa unidade básica de ensino atende em média trezentos e vinte e cinco crianças e adolescentes. Objetivando oferecer uma educação de qualidade a comunidade local, a escola desenvolve projetos pedagógicos visando refrear as dificuldades de aprendizagem dos alunos, bem como torná-los pessoas críticas, criativas que ajudam a sociedade a crescer e a se desenvolver.

A clientela, em sua maioria, é composta por filhos de trabalhadores rurais, bordadeiras, operários e comerciantes. Devido sua localização geográfica, a escola é classificada como rural e sua estrutura carece de reparos. O bairro fica próximo à serra de Coité Pedreiras, sendo assim, atribui-se a isso, a baixa qualidade da internet, sendo via rádio e poucos alunos têm acesso.

A estrutura física da escola é de médio porte e possui dezoito funcionários e quatorze professores, além da diretora e coordenadora que trabalham em harmonia visando o bem-estar de todos, sobretudo o progresso da aprendizagem dos discentes.

Para esta pesquisa, de acordo com os objetivos traçados, os sujeitos de pesquisa são as duas professoras pedagogas do 1º ano dos anos iniciais que ministraram aulas de forma remota durante a pandemia e que quiseram participar de forma espontânea da nossa pesquisa. As professoras serão intituladas como professora A e professora B como forma de preservar suas identidades.

Quanto aos métodos empregados e análise de dados, essa pesquisa se classifica como qualitativa, pois tem como finalidade compreender as contribuições realizadas pela ótica do sujeito, no caso, os professores. Essa pesquisa se constitui de campo, no que se refere ao ambiente onde os dados serão coletados (GIL, 2010).

Considerando enfoque e metodologia adotados para esta pesquisa, escolheu-se como técnica de coleta de dados a entrevista semiestruturada, já que segundo Gil (2010), ela é adequada para a obtenção de informações acerca do que sabem, creem, esperam, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. Essa

entrevista será composta por 5 (cinco) perguntas, com a finalidade de identificar os principais impactos causados pela Pandemia da Covid-19 na aprendizagem destes, bem como verificar os desafios dos professores na retomada do ensino presencial.

Os instrumentos utilizados para coleta de dados foram a observação direta, o Projeto Político Pedagógico (PPP), a entrevista semiestruturada, visto ser uma abordagem em que o pesquisador tem um contato mais direto com o participante da pesquisa, no sentido de se inteirar de suas opiniões acerca de um determinado assunto.

Entrevista é acima de tudo uma conversa a dois ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador. Ela tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objetivo de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vista a este objetivo. (MINAYO, 1999, p.64)

Para a elaboração da entrevista, será necessário ter prudência quanto à linguagem, forma das perguntas, bem como cautela quanto à sequência das perguntas que deverão atingir os objetivos propostos pela pesquisa para não intimidar o entrevistado.

A entrevista realizada com as professoras pedagogas foram organizada de forma aberta, nos termos colocados por Gil (2010), ou seja, combinando perguntas e sequências predeterminadas, feitas pelo investigador, com a finalidade de não fugir do objetivo traçado, e perguntas abertas, buscando dar ampla liberdade as entrevistadas responder sobre o tema pesquisado.

Quanto aos riscos deste estudo, consideramos serem mínimos. Não haverá nenhum procedimento invasivo à privacidade do entrevistado. As entrevistas com o sujeito da pesquisa (pedagogo) ocorrerá em local fechado e reservado. O entrevistado poderá, a qualquer momento, optar em não responder às perguntas ou até mesmo interromper a entrevista caso se sinta constrangido e suas identidades serão preservadas.

Quanto aos benefícios deste estudo, os resultados foram positivos a respeito da ampliação do conhecimento sobre as práticas pedagógicas do profissional envolvido na entrevista, no processo de aprendizagem das crianças do 1º ano dos anos iniciais.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As perguntas feitas visam responder os questionamentos oriundos dessa pesquisa

no que diz respeito aos impactos da pandemia no processo de ensino aprendizagem das crianças dos anos iniciais.

A primeira pergunta buscou **identificar os desafios ocasionados pela pandemia** no processo de aprendizagem das crianças dos anos iniciais. As duas professoras compartilharam do mesmo ponto de vista ao relatar que durante a pandemia a aprendizagem das crianças foi comprometida, como fica claro na fala da professora A ao afirmar que *“o período pandêmico dificultou o processo de alfabetização e letramento dos alunos.”*

Por conseguinte, a professora B reitera esse pensamento ao falar que *“as crianças, nitidamente, tiveram dificuldade em desenvolver a leitura e escrita devido a falta de acesso às aulas e aos materiais para realização das atividades.”*

Conforme aponta Fraidenraich (2020), as complicações decorrentes da pandemia no processo ensino aprendizagem relatadas pelos profissionais da área da educação são visíveis e estão relacionadas ao fato dos discentes não assistirem as aulas online por não terem acesso a computadores, internet ou, simplesmente, a ausência dos pais neste processo tão importante para o desenvolvimento cognitivo da criança.

Sabe-se que os anos iniciais é a base de preparação para acomodar os novos conhecimentos ensinados nas séries posteriores. É nesse período que acontece o processo de alfabetização e letramento, onde as crianças despertam para o mundo letrado. À vista disso, compreendemos que a falta da participação ou o pouco apoio dos pais e/ ou responsáveis, nesse momento, contribuíram para dificultar o progresso dos conhecimentos dos aprendizes, tendo em vista os percalços desse processo.

A segunda pergunta buscou verificar se **a aprendizagem das crianças foi satisfatória durante o período do surto da covid**, a professora A declara que *“Apesar do longo período em casa, a maioria das crianças conseguiu alcançar um nível de aprendizagem adequado para a faixa etária.”* Já a professora B acredita que *“mesmo com as dificuldades típicas desse período, a aprendizagem das crianças foi satisfatória.”*

Ribeiro e Clímaco (2020) corroboram ao afirmar que, com o propósito de garantir a satisfatoriedade da aprendizagem, o professor esforça-se na elaboração e execução de atividades que estimulem os alunos e desenvolva suas capacidades cognitivas, sociais e físicas. Não obstante, criar planejamentos eficientes para os anos iniciais demanda tempo e pesquisa devido às peculiaridades da faixa etária.

A partir disso, os docentes tiveram de se reorganizar, modificar seus planejamentos e utilizar metodologias ativas que alcançassem os alunos e fomentassem a necessidade de aprender em meio ao isolamento social. Além disso, buscou-se estabelecer uma conexão maior com os pais a fim de que fosse criado, no ambiente doméstico, um espaço que favorecesse a aprendizagem e a interação das crianças. Podemos, então, destacar a parceria estabelecida entre professores, alunos e familiares como fator essencial para tal avanço, uma vez que as dificuldades eram muitas e superá-las era o único caminho que tínhamos.

Ademais, a situação gerada pela pandemia da covid-19 acentuou as dificuldades que já existiam no âmbito educacional exigindo uma reflexão a cerca da formação docente e das desigualdades sociais que impactaram no acesso ao ensino remoto.

O terceiro questionamento investigou a cerca da **participação dos pais no processo de ensino-aprendizagem no contexto da pandemia**. A respeito disso, a professora A afirma que:

Inicialmente, foi trabalhoso mostrar aos pais a necessidade deles colaborarem conosco. Contudo, eles se tornaram forte aliados e acompanharam, dentro das suas possibilidades, seus filhos. Auxiliavam as crianças na execução das atividades remotas, fotografavam e nos enviavam via whatsapp e interagiam no grupo da turma.

Para a professora B, *“Os laços entre família e escola foram fortalecidos, considerando que os pais precisavam estar atentos sempre aos grupos, às reuniões online, acompanhando de maneira mais próxima as realizações das atividades.”*

Com base nisso, Prado (2011) ratifica que a família tem função relevante no desenvolvimento dos filhos. É na convivência que eles aprendem princípios indispensáveis, como afetividade, confiança, motivação, independência e respeito, sendo isto a base para o crescimento humano e da aprendizagem dos filhos.

Assim, a família quando assume um papel relevante no processo ensino e aprendizagem fortalece sua missão na formação social das suas crianças. Considera-se ainda que a participação dos responsáveis na vida dos pequeninos, especialmente, nos anos iniciais, contribui para uma aprendizagem mais eficaz.

Posto isto, a família é o componente essencial para o desenvolvimento da aprendizagem, oferecendo o alicerce estrutural fundamental e rígido para a formação de preceitos, do crescimento emocional, social e da expressão oral (WITTER, 2011).

Dessarte, fica evidente que o estreitamento de laços entre família e escola é essencial

para concretização da transformação social que tanto almejamos. Além disso, reforça o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB 9394/96 quando afirma que a educação não acontece apenas nas instituições de ensino, mas também em todo lugar.

O quarto questionamento visou conhecer **os desafios enfrentados pelo professor para amenizar os impactos da pandemia**, a professora A afirma que:

o maior desafio foi a apropriação das tecnologias educativas de modo a transpô-las didaticamente favorecer que, através delas, as crianças continuassem protagonizando sua aprendizagem. Isso fez com que ampliasse o repertório de possibilidades de utilização das TDICS por meio do ensino remoto.

Nesse ínterim, a professora B aponta que *“o maior desafio é fazer com que o aprendizado seja mais significativo para as crianças. Trazer práticas pedagógicas dentro da realidade, respeitando seus conhecimentos prévios e os limites de cada aluno.”*

Em concordância com o que foi pontuado pelas docentes, Rodrigues (2020) relata que são muitos desafios enfrentados passando pelo suporte tecnológico aos discentes para acompanhamento das atividades remotas, a normatização das ações e dos procedimentos até a formação dos professores.

Diante do cenário vivenciado na pandemia, percebemos a fragilidade do sistema educacional brasileiro. Em virtude do isolamento social, as escolas fecharam e as aulas presenciais passaram a ser remotas. Com isso, acentuou-se a necessidade de adaptação e improvisação dos estabelecimentos educacionais e dos mestres. De forma emergencial, o ensino remoto foi implementado para resolver uma situação inesperada e trouxe consigo desafios difíceis de ser superados. Somente com muito esforço e dedicação de todos os profissionais, sobretudo dos professores que buscaram novos conhecimentos por meio de cursos de formação continuada, conseguiram adaptar sua prática docente favorecendo a aprendizagem das crianças.

O quinto questionamento procurou averiguar como a **formação das professoras atende as exigências para trabalhar com as tecnologias**. A professora A ressaltou que:

a formação em Pedagogia ainda pontua pouco o trabalho com as tecnologias. Durante a graduação, por exemplo, há apenas uma disciplina obrigatória que, por sua vez, pouco se relaciona com as demais. É necessário, no atual contexto, repensar alguns pontos do currículo dos cursos de graduação no que diz respeito à utilização de tecnologias.

Entretanto, a professora B destaca que:

durante a pandemia, a necessidade de formação continuada e apropriação dos recursos tecnológicos ficou ainda mais evidente, uma vez que na minha graduação eu não tive nenhuma disciplina que focasse nesse aspecto. Acredito que os cursos de formação de professores devem ter essa preocupação, pois os saberes se modificam e a gente precisa acompanhar essas mudanças.

Libâneo (2020) evidencia que o ensino de qualidade está estreitamente relacionado à forma de trabalho dos professores, suas concepções e sua preocupação com a prática docente, pois o mundo pós-moderno exige dos docentes uma formação de qualidade que acompanhe as mudanças sociais no mundo e que se preocupe com as transformações ocasionadas pela tecnologia e pelos meios de comunicação e informação já que os mestres são responsáveis pela transformação dos processos didático-pedagógicos.

Portanto, tanto a formação inicial como a formação continuada precisam fortalecer esses saberes voltados para as novas tecnologias. Isso ficou mais evidenciado no período da pandemia que tornou perceptível que muitos professores precisavam renovar seus conhecimentos, pois aqueles que não dominavam as novas tecnologias sentiram grandes dificuldades na implementação do ensino remoto.

CONCLUSÃO

É possível concluirmos através da pesquisa que muitos foram os desafios vivenciados pelos docentes no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. As dificuldades advindas do isolamento social impactaram diretamente a aprendizagem dos alunos que não tiveram uma assistência em casa e que não possuem acesso à internet. Outro ponto a destacar foram as lacunas apresentadas na formação dos professores, essas que tornaram difícil a retomada das aulas de forma remota, pois muitos não possuíam domínio das tecnologias.

Diante disso, é possível afirmar que os objetivos do trabalho foram alcançados na medida em que foram apresentados os desafios enfrentados pelos docentes na pandemia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos dos anos iniciais de uma escola pública municipal, assim como as metodologias e os recursos utilizados pelos

professores nesse período.

Isso fica mais evidente nas falas dos professores em que foi possível constatar a precarização do trabalho docente evidenciado pela pandemia, ou seja, grande parte dos professores (as) não recebeu capacitação para implementar o ensino remoto emergencial, outrossim, a maioria dos alunos não tinham acesso aos recursos tecnológicos possibilitando um atraso no processo de ensino e aprendizagem.

Além disso, tornou mais evidente as desigualdades sociais existentes e acentuou os desafios enfrentados pelo corpo docente que teve de ressignificar sua prática pedagógica, refletir sobre ela e inserir metodologias ativas com o intuito de oportunizar aos discentes uma aprendizagem satisfatória.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. R. **Práticas pedagógicas mediadas por tecnologias digitais em período de pandemia.** *Revista Docência do Ensino Superior*, Belo Horizonte, v. 10, p. 1–18 20, 2020. DOI: 10.35699/2237-5864.2020.24827. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/24827>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ALVARO-PRADA, Luis Eduardo et al. **Formação Continuada de professores:** alguns conceitos, interesses, necessidades e propostas. *Rev. Diálogo Educ.*, Curitiba, v.10, n. 30, p. 367-387, maio/ago. 2010.

BUSCA ATIVA ESCOLAR EM CRISES EMERGENCIAIS. Disponível em: <https://buscaativaescolar.org.br/criseseemergenciais/>. Acesso em: 17 de nov. 2021

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Brasileira** nº 9394/96. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 27 de outubro de 2022.

BRASIL. **Ministério da Saúde (MS). Portaria N° 544.** Brasília: Ministério da Educação, 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Brasília: Ministério da Educação, 2020.

BRASIL. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.** Censo da Educação Básica 2020: notas estatísticas.

Campanha Nacional Pelo Direito À Educação. **8 Motivos Para Não Substituir a Educação Presencial Pela Educação a Distância (EaD) Durante a Pandemia.** (2020). Disponível em <<https://campanha.org.br/noticias/2020/03/26/8-motivos-para-nao-usar-educacao-distancia->

ead-como-alternativa-para-substituir-educacao-presencial/?fbclid=IwAR1eSfo1V_T--kEmQYGOG5hEfEoIt1Mavy8368FHsqBqxBSa-idbsW_nsVs> . Acesso em 14 agosto. 2020.

COSTA, Hérica Tanhara Souza da; et al. **O uso das tecnologias digitais de informação e comunicação no ensino remoto**. CONEDU VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – AL, 2020. Disponível em: . Acesso em 19 de jan de 2021.

CUNHA, P.A. **A pandemia e os impactos irreversíveis na educação**. 2020. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2020/04/15/pandemia-educacao-impactos/>. Acesso em: 26/10/2020.

FRAIDENRAICH, V. **Educação infantil tem menor aderência às aulas online, mostra pesquisa feita com professores**. Cangurunews, 2020. Disponível em: <https://cangurunews.com.br/estudo-sobre-a-situacao-dos-professores/>. Acesso em: 23 ago. 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa pedagógica**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Fundação Oswaldo Cruz: Uma Intuição a Serviço da Vida (2020). **Impactos sociais, econômicos, culturais e políticos da pandemia**. <https://portal.fiocruz.br/impactos-sociaiseconomicos-culturais-e-politicos-da-pandemia>

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRANDISOLI, E. **Educação e pandemia: desafios e perspectivas**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2020. Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/educacao-epandemia-desafios-e-perspectivas/>. Acesso em: 26 out 2020.

HODGES, C. *et al.* (2020). **The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning**. *EDUCAUSE Review*, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 24 ago. 2020.

HODGES, Charles et al. **The difference between emergency remote teaching and online learning**. *EDUCAUSE. Review*. 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergencyremote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 15 de outubro de 2020.

KIRCHNER, E.A. **Vivenciando os desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **As mudanças na sociedade, a reconfiguração da profissão de professor e a emergência de vários temas na didática.** In: Anais do IX ENDIPE – Rio de Janeiro, p. 52-66, Maio 2000.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias.** Maceió: EDUFAL, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 28ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Ministério da Saúde. (2020). **Confirma primeiro caso da doença.** Brasil. <https://covid.saude.gov.br/>

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência.** Ed. Cortez, São Paulo, 1997.

PRADO, Danda. **O que é família.** São Paulo: Brasiliense, 2011. Coleção Primeiros Passos.

RIBEIRO, M. P., & Clímaco, F. C. (2020). **Impactos da Pandemia n a Educação Infantil: a pandemia acelerou a necessidade de se problematizar a questão digital na educação infantil?.** *Pedagogia em Ação*, Belo Horizonte, 13(1). <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/23756/167707>

RODRIGUES, A. **Ensino Remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia.** SBC Horizontes, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: Acesso em: 14 ago. 2021.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

UNESCO. **Padrões de Competência em TIC para Professores.** Tradução: Cláudia Bentes David. Versão 1.0. Paris: UNESCO, 2009. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf>. Acesso em: 19 outubro 2021.

VALENTE, J. A. **Computadores e conhecimento: repensando a educação.** Campinas: UNICAMP. 1993.

WITTER, Geraldina Porto. **Família e aprendizagem.** Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2011.

